

GESTÃO E CONTABILIDADE AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CASO SOBRE O DISCLOSURE AMBIENTAL DA COMPANHIA TIM PARTICIPAÇÕES S/A

Carlos Felipe de Medeiros Carvalho (1); Prof^ª Me. Antônia Wigna de Almeida Ribeiro (2)

(Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, felippeoficial@hotmail.com)

Resumo: A sustentabilidade e a proteção do meio ambiente contra impactos negativos é, atualmente, um dos temas mais discutidos pela sociedade, no qual, incita e desperta muitas pessoas acerca das mudanças climáticas e naturais que tem ocorrido no planeta. Ano após ano, são realizadas conferências internacionais sobre a conscientização ambiental e toda essa pressão insurreta, vem suscitando o modo de agir de diversas organizações. A partir dessa temática, a contabilidade entra como um instrumento fundamental para a prestação de contas e divulgação de informações econômicas, sociais e ambientais entre a entidade e seus *stakeholders*. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo principal identificar e analisar de como a TIM Participações S. A. evidencia suas informações de caráter contábil/ambiental, bem como questões ligadas ao Sistema de Gestão Ambiental. Quanto a metodologia aplicada para o alcance de tal finalidade, adotou-se a pesquisa de caráter descritivo e de abordagem quantitativa, tratando-se de um estudo de caso com o *disclosure* da companhia TIM Participações S/A. Para a busca dessas informações, foram analisados três relatórios da companhia (Relatório das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015, Relatório dos Auditores Independentes e Relatório de Sustentabilidade 2015) e com base nesses documentos, foi realizada a análise dos conteúdos. Com os resultados obtidos, constatou-se que os relatórios estudados enfatizaram extensivamente os dados qualitativos, enquanto as informações quantitativas não foram evidenciadas ou divulgadas nas demonstrações nos outros documentos estudados. Um fato inconveniente, pois com a falta de informações quantitativas, os relatórios inabilitam averiguações mais profundas e sob uma perspectiva global.

Palavras-chave: Disclosure Ambiental, Relatórios, Stakeholders.

Abstract: Sustainability and protection of the environment against negative impacts is currently one of the most discussed issues in society, in which it incites and awakens many people about the natural and climatic changes that have taken place on the planet. Year after year, international conferences on environmental awareness are held and all this insurrectionary pressure has been arousing the way of acting of various organizations. From this theme, accounting enters as a fundamental instrument for the rendering of accounts and dissemination of economic, social and environmental information between the entity and its stakeholders. In this sense, the main objective of the present study was to identify and analyze how TIM Participações S. A demonstrates its accounting / environmental information, as well as issues related to the Environmental Management System. As for the methodology applied to achieve this purpose, the research was a descriptive and quantitative approach, being a case study with the disclosure of the company TIM Participações S / A. In order to obtain this information, three company reports (Report on Financial Statements as of December 31, 2015, Report of the Independent Auditors and Sustainability Report 2015) were analyzed and, based on these documents, the content analysis was performed. With the obtained results, it was verified that the reports studied emphasized the qualitative data extensively, while the quantitative information was not evidenced or divulged in the demonstrations in the other documents studied. An inconvenient fact, because with the lack of quantitative information, the reports disqualify more in depth investigations and from a global perspective.

Keywords: Environmental Disclosure, Reports, Stakeholders.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a preservação ambiental, a sustentabilidade e outros temas relacionados a conscientização do meio ambiente tem sido alvo de grandes discussões e debates em diversos ambientes, sejam estes educacionais ou profissionais. Dentro das organizações, o assunto é considerado relevante e notável, pois de acordo com Dias (2006), o intensificar das condições ambientais provocou ao mesmo tempo um aumento da consciência dos cidadãos acerca da importância do meio ambiente natural.

Partindo desse cenário, Azevedo e Cruz (2006) afirmam que as diversas entidades existentes têm sofrido cada vez mais com a cobrança feita pela sociedade, em relação a prestação de contas, para a identificação das organizações que geram prejuízos ou quais dessas não acrescentam valor à qualidade de vida à comunidade onde estão inseridas.

Considerando esse contexto e a importância do tema abordado, o presente estudo apresenta a seguinte pergunta de pesquisa: A empresa TIM Participações S. A. tem evidenciado de forma precisa (com dados qualitativos e quantitativos) suas informações de caráter contábil/ambiental em seus relatórios divulgados anualmente? Acredita-se que haja uma divulgação e preocupação acerca do tema, já que os assuntos voltados para o meio ambiente estão em alta no contexto empresarial e social. Com isso, as partes interessadas ou *stakeholders* aumentam a cobrança sobre o *disclosure* ambiental mais claro e interativo.

Para responder à pergunta de pesquisa deste trabalho, tem-se como objetivo geral a identificação e análise de como a TIM Participações S. A. evidencia suas informações de caráter contábil/ambiental, tal como questões relacionadas ao Sistema de Gestão Ambiental (SGA), e para isso, foram utilizados como instrumentos principais, 3 (três) relatórios anuais divulgados pela companhia ano de 2015. Os objetivos específicos do estudo são: analisar as demonstrações contábeis divulgadas em referência a sustentabilidade; e examinar de maneira aprofundada os relatórios sobre as práticas sustentáveis estabelecidas pela empresa no de 2015.

Um fator considerável que influenciou na escolha da seguinte da companhia a é a falta de pesquisas com o setor de telecomunicações, onde, predomina vastamente vários produtos consumidos pela população. Em relação a análise dos relatórios em busca de informações do cunho ambiental claros e precisos, esse é um ponto que está sendo, cada vez mais debatido e cobrado nos últimos anos, principalmente pela sociedade, na qual, vem adquirindo um conhecimento maior sobre o assunto, além de uma postura consciente sobre a preservação

ambiental e a preocupação com os impactos negativos gerados pela busca incansável do homem pelo poderio econômico.

Em trabalhos anteriores, como a “Evidenciação ambiental: Análise de conteúdo dos relatórios anuais de uma empresa de mineração” de Juqueira, Moraes e Luz (2006), objetivam avaliar, a partir da análise de relatórios anuais completos, o nível de evidenciação ambiental da Companhia Vale do Rio Doce no período de 1998 a 2003, bem como sua evolução durante esse período. Anos mais tarde, Bernardo e Machado (2010), seguiram com o mesmo objetivo na pesquisa “Contabilidade e Gestão Ambiental: Um estudo de caso sobre o *disclosure* ambiental da Companhia Petróleo Brasileiro S/A (Petrobrás)”, porém com as informações contábeis e ambientais de um determinado ano.

No tocante à metodologia aplicada, quanto a sua tipologia é de caráter descritivo e com uma abordagem qualitativa, utilizando como base os relatórios citados, envolvendo uma pesquisa documental e bibliográfica.

2 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza por ter uma tipologia descritiva, onde Gil (2008) afirma que este método de estudo tem como principal alvo a descrição de características de um determinado fenômeno ou população, além de uma frenética busca de estabelecer relações entre as variáveis. Para o desenvolvimento da pesquisa, adotou-se uma abordagem qualitativa.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de um estudo de caso, utilizando como objeto de estudo, o *disclosure* ambiental da companhia TIM Participações S/A. Para Alves-Mazzotti (2006), os exemplos mais comuns do estudo de caso, são aqueles que centralizam em apenas uma unidade: uma instituição, um programa, um evento, um pequeno grupo ou um indivíduo. A pesquisa documental foi utilizada para o desenvolvimento dos resultados, analisando relatórios específicos e a pesquisa bibliográfica, nas fundamentações teóricas, na qual, esse tipo de pesquisa é aquele em que os dados apresentados provêm apenas de artigos consultados e livros (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Em vista disso, o presente estudo teve a função de identificar e analisar de como a TIM Participações S. A. evidencia suas informações de caráter contábil/ambiental, tal como questões relacionadas ao SGA. A investigação dos dados qualitativos foi produzida por meio de análise de conteúdo, sendo pesquisados nos documentos: o Relatório das Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015, o Relatório de

Auditor Independente e Relatório de Sustentabilidade de 2015.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DA COMPANHIA

Fundada em 1998, a TIM Participações S.A., é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede na cidade do Rio de Janeiro-RJ e suas ações são negociadas pela Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F/Bovespa) e *American Depositary Receipts* (ADRs) negociadas na Bolsa de Nova York (NYSE – *New York Stock Exchange*). A companhia se destaca como única empresa do setor de telecomunicações no Novo Mercado, um grupo seletivo da BM&FBOVESPA, reconhecido como nível máximo de governança corporativa, além de fazer parte também do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), Índice de Governança Diferenciada (IGC), Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (ITAG) e do Índice de Carbono Eficiente (ICO2), segundo o site da TIM. A empresa se sobressai ainda, com o projeto “Portas Abertas”, onde permite aos consumidores acompanhar as ações de ampliação e melhorias da rede, além de conhecer o verdadeiro retrato da cobertura da TIM. É importante ressaltar também que as iniciativas do Instituto TIM, que buscam criar e potencializar recursos estratégicos para a democratização da ciência e inovação no Brasil (TIM, 2017).

3.2 ANÁLISE DOS RELATÓRIOS

A análise documental do artigo se inicia com o Relatório Anual intitulado de “Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015 e Relatório dos Auditores Independentes”, buscando informações de cunho ambiental/contábil. Em segundo momento, as demonstrações contábeis consolidadas de 2015 foram o alvo da investigação, tendo-se como objetivo a procura por elementos ambientais dentro das demonstrações apresentadas pela companhia. Por último, e não menos importante, a pesquisa focou-se na discussão do Relatório de Sustentabilidade da TIM de 2015, objetivando uma análise dos aspectos de evidência do impacto financeiro decorrentes das políticas ambientais adotadas.

3.2.1 Relatório Anual das Demonstrações Financeiras de 2015

O Relatório da Administração (Responsabilidade Social e Ambiental) da TIM Participações S/A, no qual, relata sobre as questões ambientais e de responsabilidade social empresarial, está contido no documento “Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015 e Relatório de Auditores Independentes”. Através desse documento, é possível especificar quais ações ambientais que a empresa realizou em relação ao meio ambiente e sua conservação.

Para Ribeiro e Gasparino (2006), em consequência do crescimento de exigências da sociedade, instituições financeiras e investidores, as organizações se vêem obrigadas a se preocupar com mais diligência na evidenciação de suas informações referentes a ações ambientais e sociais.

Com isso, a TIM (2015), está em pleno conhecimento de quais são os impactos negativos do seu segmento, citando como exemplo, a perda de volume de negócios na troca de celulares e as emissões eletromagnéticas das Estações de Base (ERBs). Porém, a estratégia utilizada pela empresa nos últimos anos, também tem gerado subprodutos considerados positivos.

No final de 2015, segundo o Relatório da Administração da TIM (2015), as operadoras TIM, Oi e Vivo fecharam um acordo de compartilhamento de rede para a implementar serviços de telefonia, banda larga com o uso da tecnologia 4G, para os anos de 2015, 2016 e 2017. Para a instituição, essas mudanças têm causado impactos positivos para o ambiente urbano, pois há uma implicação na redução do número de novas Estações de Base, diminuindo os inconvenientes para a população, além da modernização tecnológicas dos equipamentos, acarretando numa otimização da utilização de energia e reduzindo assim, os impactos ambientais dos sistemas de controle de acesso.

Outro elemento implantado, conforme apresenta o Relatório Anual de 2015, são os *biosites* (ou conhecidas como antenas sustentáveis), que se apresentam como estruturas que concedem uma cobertura específica, ajudam a harmonizar o ambiente, a infraestrutura urbana, tendo função de poste iluminativo, câmeras de vigilância e também, permite um aumento da eficiência na utilização da energia e espaço. Quanto aos números de instalações, a TIM (2015) declara a ativação de 80 *biosites* pelo país, porém nenhum valor de custo foi explicitado.

Além disso, no presente relatório, evidencia-se que desde 2008, a TIM executa um inventário de gases de efeito estufa (GEE) de acordo com o Protocolo GHG, no qual, quantifica e gerencia as emissões de GGE. Para provar tais feitos, a TIM conseguiu alcançar pelo o oitavo ano consecutivo, a carteira do Índice de

Sustentabilidade Empresarial (ISE) e pelo sexto ano consecutivo, o Índice Eficiente de Carbono (ICO₂), ambos da BM&F Bovespa (TIM, 2015).

Buscando identificar dados acerca da gestão ambiental dentro da empresa, a TIM (2015), ampliou a certificação ambiental ISO 14001 para os estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo em 2012, nas atividades de “Gerenciamento e Operações na Rede da TIM Celular”, considerando a administração, as ERBs e construções industriais, destacando-se como a primeira operadora móvel no Brasil a receber esta certificação. Além do mais, a empresa disponibiliza a seus colaboradores oportunidades educacionais para o desenvolvimento sustentável e sobre as certificações de SGA.

De acordo com a análise deste relatório, a companhia TIM se mostra transparente e comprometida com a questão da sustentabilidade e seus desafios no ambiente empresarial, porém os dados quantitativos são esquecidos e apenas as conquistas (de maneira qualitativa) são elevadas e destacadas no documento estudado. Ou seja, para instituir um estudo quantitativo e entender a monetariedade das ações estabelecidas, o relatório se apresenta como inviável e impossibilitado de tais tarefas, já que não discorre de nenhum valor real.

No entanto, as atividades desempenhadas pela entidade em pró-ambiental são consideradas um *disclosure* qualitativo e válido para as diversas partes interessadas, mesmo com as atribuições convenientes elaboradas pela administração.

3.2.2 Demonstrações Contábeis Consolidadas de 2015

A avaliação das demonstrações contábeis consolidadas iniciou-se com uma análise do Balanço Patrimonial (BP), logo em seguida foi analisada a Demonstração do Resultado (DR), posteriormente analisou-se da Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e como finalização, as Notas Explicativas das demonstrações averiguadas. Todas referentes a 31 de dezembro de 2015.

No documento “Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015 e Relatório dos Auditores Independentes”, é perceptível que o Balanço Patrimonial está dividindo em duas páginas, sendo uma parte as contas do ativo e a outra parte com as contas do passivo, então, da mesma forma a análise seguirá.

Ao inspecionar os elementos do Ativo do BP da TIM (2015), não foi possível identificar nenhuma conta ou subconta que se caracterize como

ativos ambientais, ou seja, a empresa não discriminou os ativos de natureza ambiental das demais contas, obstruindo ao usuário ou partes interessadas, a detecção clara dos elementos ambientais dentro do Ativo, dificultando uma possível análise dos mesmos.

Em relação ao Passivo do relatório das demonstrações da TIM (2015), da mesma forma ocorreu e não foi possível realizar uma identificação dos elementos ambientais dentro do grupo. Porém, ao verificar das Notas Explicativas foi encontrada uma conta que, em seus desdobramentos, pôde-se identificar como um passivo ambiental. A conta está presente no Passivo Não Circulante, e está intitulada de “Provisão para processos judiciais e administrativos”.

De acordo com a TIM (2015), essa provisão é constituída com base em opiniões dos consultores jurídicos da Companhia (internos e externos) e da Administração, por montantes julgados como suficientes para cobrir perdas e riscos considerados prováveis. E dentre os diversos desdobramentos, evidenciou-se em “Processos cíveis”, uma subconta “Sócio ambiental e infraestrutura”, na qual, relata ações envolvendo aspectos ligados a licenciamento, dentre os quais estão incluídos o Licenciamento ambiental e o licenciamento estrutural (instalação/operação). Os valores envolvidos equivalem a R\$ 3.606,00. No valor da conta “Provisão para processos judiciais e administrativos”, incluído no BP consolidado de 2015, a conta se encontra com R\$ 415.611,00, ou seja, os valores encontrados para licenciamentos correspondem a apenas 0,86% do valor consolidado.

Embora tenha se achado uma subconta no grupo do Passivo, é nítido que, a companhia em questão, mesmo com suas grandes realizações e sua importância dentro do mercado, deixou a desejar no quesito de informações específicas acerca dos elementos de natureza ambiental.

Na Demonstração do Resultado da TIM (2015), segue no mesmo patamar analisado no BP. Não existe nenhuma evidência de contas de resultados com caráter ambiental.

As demonstrações DMPL, DVA, DFC também não foram identificados registros que venham se configurar como de natureza ambiental, ou seja, podendo se concluir que a divulgação de informações sobre investimentos sustentáveis nas demonstrações contábeis é extremamente tímida.

3.2.3 Relatório de Sustentabilidade de 2015

O Relatório de Sustentabilidade da TIM referente ao ano de 2015 foi elaborado conforme as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI) e possui setenta e nove páginas, estando em sua oitava edição. A GRI é uma organização não-governamental internacional, na qual, estabelece diretrizes globais para a criação de relatórios de sustentabilidade. Através do uso padrão GRI, haverá uma permissão para a comparabilidade entre companhias de todo o mundo, assim, possibilitando que as diversas entidades tenham uma ferramenta que facilite a implantação de um processo de melhoria contínua do desempenho rumo ao desenvolvimento sustentável (LEITE FILHO; PRATES; GUIMARÃES, 2009).

A TIM (2015) evidencia que o objetivo do relatório é a prestação de contas à sociedade de ações efetuadas pela organização. Além do foco ambiental, o relatório de sustentabilidade enfatiza os resultados e compromissos também nas dimensões econômica e social para o ano de 2015 e sempre que aplicável e para efeitos de comparação, apresentando uma série histórica do ano anterior. Contudo, o foco da análise será unicamente ao viés ambiental, destacando a execução de atividades e ações em favor do meio ambiente.

Na visão do GRI (2017), os relatórios de sustentabilidade são a prática de medir e de realizar a divulgação do desempenho organizacional, enquanto se trabalha rumo ao desenvolvimento sustentável. O foco desses relatórios está no fornecimento de uma declaração razoável e equilibrada das ações sustentáveis promovidas pela organização, incluindo contribuições positivas e negativas.

Iniciando a investigação, na seção “Cuidar do Meio Ambiente” (foco da pesquisa), do Relatório de Sustentabilidade, a TIM (2015) destaca nos tópicos “Gestão de Impactos” e “Otimização de Ativos”, todo o processo da implementação dos *biosites* e também as Estações de Rádio Base (ERBs ou antenas), ambos os temas discutidos anteriormente no Relatório da Administração – Responsabilidade Social e Ambiental de 2015.

Um detalhe a ser realçado é a questão das instalações das ERB’s, que necessitam de licenças urbanísticas e ambientais, isto é, há uma despesa ambiental identificável com o projeto, porém sem a revelação de valores monetários. No caso de possíveis impactos ambientais com a instalação das antenas, a TIM (2015) realiza o método de compensação, que podem incluir no replantio de árvores como um exemplo, caso seja realizada a supressão de vegetação ao instalar um ERB.

No terceiro tópico, “Busca pela excelência”, o relatório da TIM (2015) aborda sobre uma ampliação do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) nos escritórios administrativos de alguns estados, além da implantação outras certificações.

Destacado com o principal insumo dentro da companhia, o quarto tópico explana sobre a “Energia”, um elemento vital para as Estações de Rádio Base. Segundo TIM (2015), no ano de 2015, houve uma economia de 1.760 MWh. Alguns projetos para reduzir os impactos ambientais são expostos, como por exemplo, o compartilhamento de estrutura entre a TIM e OI e provavelmente, em breve, outras operadoras, como a CLARO e VIVO. Além desses, o *freecooling* é citado, e o mesmo trata-se de um sistema de ventilação de contêineres de equipamentos, que reduz o uso de energia e de gases refrigerantes nos equipamentos de ar-condicionado. Com a execução desse projeto, a organização tem uma economia de 1,12 GWh, além da diminuição de emissão do GGE. Como metas para os próximos anos, o sexto tópico apresenta a “Energia Solar” como um dos desafios da companhia para algumas regiões no futuro (TIM, 2015). No que concerne ao tópico de “Água”, o relatório da TIM (2015) destaca como um elemento essencial, não para a vida da empresa, pois a mesma só utilizada para fins pessoais, mas, mesmo assim, a TIM Participações S/A se propôs a diminuir os desperdícios dentro da empresa.

Em “A eficiência do uso dos recursos naturais” encontramos mais um tópico que trata do uso devido dos recursos naturais, no caso, o papel, que é bastante utilizado dentro da organização e com atitude ambientalista, a sua reciclagem. A preocupação com as “Mudanças climáticas” é colocada em notoriedade, na redução do GGE. E por último são elencadas “Ações de engajamento”, buscando mais interatividade com os *stakeholders* sobre o tema.

É importante frisar que a penúltimo tópico de unidades do relatório, tem como título “Transparência” e esta seção aborda sobre ocorrências judiciais envolvendo a empresa e suas devidas penalidades, ao não cumprir determinada lei prevista na legislação ambiental vigente. Conforme a TIM (2015), no ano de 2015 foram 861 processos administrativos, certificando 54 multas e 89 autos de infração, como mostra a Tabela 01.

Tabela 01 – Transparência: Multas e sanções não monetárias relativas a impactos ambientais

	2014	2015
Números de multas	71	54
Valor total de multas recebidas (R\$ mil)	4.344,16	499,69
Número total de autos de infração	154	89

Fonte: Adaptado de TIM (2015).

Ao observar a tabela, é perceptível que os valores quantitativos das multas, em referência ao ano de 2015, chegaram próximos dos R\$ 500 mil.

Um valor considerado alto, entretanto, com um decréscimo motivador, já que em 2014 os valores estavam na faixa dos 4 milhões.

A divulgação desses dados considerados negativos para companhia é de extrema necessidade, pois, segundo Murcia (2009) o processo de divulgação não pode restringir a somente informações positivas e que a prática de *disclosure* apenas de caráter positivo demonstra falta de transparência das entidades.

Partindo de uma análise geral, mesmo com a explicação de várias atuações e atitudes em favor do meio ambiente, até agora, nenhum dado monetário concretizado foi apresentado e explicitado no relatório, de quanto foi gasto ou pago por qualquer benefício ambiental apresentado. Um fator que pode ser considerado negativo, já que as partes interessadas são os mais diversos tipos de usuários e vários *stakeholders* se interessam pela informação detalhada, incluindo bases quantitativas e qualitativas. Quanto aos textos do relatório analisado, percebe-se que alguns assuntos são descritos inúmeras vezes como uma forma de engrandecer o documento ou aumentar sua contextualização.

4 CONCLUSÕES

O presente estudo teve como objetivo principal identificar e analisar de como a TIM Participações S. A. evidencia suas informações de caráter contábil/ambiental, tal como questões ligadas ao SGA. Além disso, buscou-se analisar as demonstrações contábeis divulgadas em referência a sustentabilidade e examinar de maneira aprofundada os relatórios sobre as práticas sustentáveis estabelecidas pela empresa no de 2015.

Com relação aos objetivos do artigo, pode-se afirmar que estes foram atingidos, porém constatou-se que os relatórios analisados enfatizaram extensivamente os dados qualitativos, enquanto as informações quantitativas, relativas aos valores monetários das ações em favor do meio ambiente, não foram evidenciadas ou divulgadas nas demonstrações ou nos outros documentos estudados. Em outras palavras, esse é um ponto inconveniente, pois com a predominância de apenas informações qualitativas, os relatórios dificilmente mostrarão uma interpretação global, inabilitando averiguações mais profundas.

Percebeu-se também que, a gestão ambiental e a contabilidade ambiental são relevantes para a gerenciar os impactos ambientais e os recursos naturais. Com a aplicação prática da contabilidade ambiental numa organização, os resultados serão mais eficientes, além de se obter uma visão ampliada do conceito de entidade,

registrando assim, os efeitos que possam gerar alterações em suas demonstrações financeiras. Essa informação é de extrema utilidade para as partes interessadas, principalmente para aqueles que revelam interesse na companhia.

Então, pode se concluir que, a contabilidade ambiental ainda é considerada uma realidade remota dentro das empresas, pois com a inexistência de normas contábeis e uma legislação específica para a sua compulsoriedade, o interesse empresarial será menor e sem a devida importância. Para a criação dos relatórios de sustentabilidade e o balanço social, existe a norma NBC T 15, criada pela Resolução CFC Nº 1.003/04, que trata da divulgação de informações de natureza social e ambiental, porém a seguinte norma ressalta apenas de como devem ser apresentadas o *disclosure*, se caso houver um interesse em divulgar.

Portanto, esse estudo contribui para o entender dos relatórios apresentados e suas particularidades encontradas na divulgação de informações de cunho ambiental. Como limitação dos resultados, destaca-se o fato de ser utilizada apenas uma empresa para avaliação investigação do *disclosure* ambiental, sugerindo-se, logo, o surgimento de novas pesquisas que possam ser desenvolvidas com a análise de outras companhias da Bolsa de Valores BM&FBOVESPA e também, a outra sugestão é análise geral, envolvendo a parte social junto com ambiental. No entanto, o artigo se torna relevante, pois descreveu o sobre um tema que está na atualidade e também, é de grande interesse aos *stakeholders* envolvidos no estudo de caso apresentado.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; **Usos e abusos dos estudos de caso**. Cadernos de Pesquisa (online), v. 36, n. 129, 2006.

Azevedo, T. C.; Cruz, C. F. **Balanço Social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades**: Uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação. Revista Pensar Contábil, 8, 2006.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. **Diretrizes para relatório de sustentabilidade**.

Disponível em: <

<https://www.globalreporting.org/information/news-and-press->

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

center/Documents/GRI-Five-year-focus-2015.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2017.

JUNQUEIRA, Emanuel Rodrigues; MORAES, Romildo de Oliveira; LUZ, Ana Maria Marques da. **Evidenciação Ambiental: Análises de conteúdo dos relatórios anuais de uma empresa de mineração.** Disponível em:

<http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_TR520347_8716.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2017.

LEITE FILHO, G.A.L.; PRATES, L.A.; GUIMARÃES, T.N. **Análise dos níveis de evidenciação dos relatórios de sustentabilidade das empresas brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no ano 2007.** Revista de Contabilidade e Organizações, São Paulo: FEA-RP/USP, v. 3, n. 7, 2009.

MURCIA, F. D. *Fatores determinantes do nível de disclosure voluntário de companhias abertas no Brasil.* 2009. 182 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

RIBEIRO, M. de S.; GASPARINO, M. F. **Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil.** Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais/artigos62006/180.pdf>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

TIM. **Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015 e Relatório de Auditores Independentes.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <ri.tim.com.br/Show/Download.aspx?Arquivo=WcEt6ue4bo+RwsRp3gOAvw==>. Acesso em: 17 mai. 2017.

_____. **Perfil da Companhia** – Relação com Investidores. Disponível em: <<http://ri.tim.com.br/Show/Perfil?=yt6mSvdYZeiML4a/0SdbnA==>>. Acesso em: 28 mai. 2017.

_____. **Relatório de Sustentabilidade 2015.** Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://ri.tim.com.br/pdf/Relatorio_de_Sustentabilidade_TIM_2015.pdf>. Acesso em: 20 de mai. 2017.

_____. **Visão Geral** – Governança. Disponível em: <<http://ri.tim.com.br/Show/Visao-Geral?=BYipJsQHKSPNbIDfLTYZ8Q==>>. Acesso em: 28 de mai. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.